

Aluno (a): _____ Data: ____ / ____ / 2019

Professora: LUCIANA B. BARROS

Série: 3ª

Turma: _____

1. (UEM – PR) – MAFALDA QUINO



Quanto ao emprego dos elementos linguísticos utilizados nos quadrinhos a seguir, assinale a(s) alternativa(s) que está(ão) correta(s):

- Mafalda toma sopa com frequência e a contragosto.
- Mafalda entende que os assuntos importantes são alheios às relações familiares.
- Mafalda vê os deveres de casa como uma obrigação inútil.
- Mafalda, ao contrário de que escreve, não é mimada pela mãe.
- Mafalda imagina que a professora tenha uma relação hipócrita com a própria mãe.

2. (ENEM) A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, entreter, convencer, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas. Considerando as informações acima, imagine que você está à procura de um emprego e encontrou duas empresas que precisam de novos funcionários. Uma delas exige uma carta de solicitação de emprego. Ao redigi-la, você:

- fará uso da linguagem metafórica.
- apresentará elementos não verbais.
- utilizará o registro informal.
- evidenciará a norma padrão.
- fará uso de gírias.



Com base na leitura dos quadrinhos, que apresentam o diálogo entre as personagens Calvin (o garoto) e Haroldo (o tigre) assinale a(s) alternativa(s) que está(ão) correta(s):

- Os interlocutores estabelecem, no texto, uma interação conflituosa.
- Haroldo demonstra predisposição para aceitar, sem discussão, as explicações de Calvin.
- Os argumentos de Calvin expõem um ponto de vista inflexível sobre "o jogo".
- A argumentação de Calvin é acolhida por Haroldo no decorrer do "jogo".
- A última fala do tigre induz o leitor a uma suposição de que o seu interlocutor não age com lisura em seus negócios.
- O humor da história é provocado pela ambiguidade das palavras na conversação.
- A análise dos quadrinhos permite concluir que a visão de uma dada realidade pode variar, quando as pessoas, a partir de seus interesses, falam de posições distintas.

A linguagem
na ponta da língua
tão fácil de falar
e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?
Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
o Amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.
Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade. Esquecer para lembrar, Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.)

4.(Enem) Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em:

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões do país.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas.

5. No poema, a referência à variedade padrão da língua está expressa no seguinte trecho:

- a) “A linguagem / na ponta da língua” (v. 1 e 2).
- b) “A linguagem / na superfície estrelada de letras”(v. 5 e 6).
- c) “[a língua] em que pedia para ir lá fora” (v. 14).
- d) “[a língua] em que levava e dava pontapé”(v. 15).
- e) “[a língua] do namoro com a priminha” (v. 17).

6. (UFF – RJ)

Com base na análise da charge, pode-se afirmar que:

- a) nos desenhos, as palavras “prostituta, pobre, paraíba”, no contexto, nomeando pessoas do mundo real, classificam-se como adjetivos.
- b) a expressão “Enquanto isso” estabelece uma coesão de valor temporal entre a expressão dos fatos apresentados na charge e outros que estão ocorrendo em contextos distintos.
- c) a expressão grifada em “Então montei uma mini academia” estabelece uma relação de concessão com a frase anterior.
- d) o emprego do diminutivo “amiguinhos” ressalta a atitude crítica da mãe em relação ao comportamento das crianças.
- e) as expressões do diálogo “... Do anúncio? É aqui, sim!” são exemplos de frases nominais em discurso indireto.

7.(ENEM) Entre ideia e tecnologia

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade. (SCARDOVELI, E. Revista Língua Portuguesa. São Paulo: Segmento, Ano II, no 6, 2006.)

O texto propõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a:

- a) inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- b) importância da língua para a construção da identidade nacional.
- c) afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.
- d) relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.
- e) diversidade étnica e linguística existente no território nacional.

8. (ENEM)

*Iscute o que tô dizendo,
Seu dotô, seu coroné:
De fome tão padecendo
Meus fio e minha muié.
Sem briga, questão nem guerra,
Meça desta grande terra
Umás tarefa pra eu!
Tenha pena do agregado
Não me dêxe deserdado
Daquilo que Deus me deu.*

(PATATIVA DO ASSARÉ. *A terra é naturá.* In: *Cordéis e outros poemas.* Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008 (fragmento).



A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante:

- a) escolarizado proveniente de uma metrópole.
- b) sertanejo morador de uma área rural.
- c) idoso que habita uma comunidade urbana.
- d) escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- e) estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

9. Leia a letra de música a seguir e responda o solicitado.

*Quando você vem
Pra passar o fim de semana
Eu finjo que tá tudo bem
Mesmo dura ou com grana
Você ignora tudo que eu faço
Depois vai embora
Desatando os nossos laços
Quero te encontrar
Quero te amar
Você pra mim é tudo
Minha terra, meu céu, meu mar
(Buchecha)*

a) Identifique e corrija a linguagem coloquial apresentada na letra de música.

b) Justifique o coloquialismo empregado pelo autor.

Leia o texto para responder às questões 10 a 14:

Por não estarem distraídos, havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria e peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede deles. Por causa de carros e pessoas, às vezes eles se tocavam, e ao toque – a sede é a graça, mas as águas são uma beleza de escuras – e ao toque brilhava o brilho da água deles, a boca ficando um pouco mais seca de admiração. Como eles admiravam estarem juntos!

Até que tudo se transformou em não. Tudo se transformou em não quando eles quiseram essa mesma alegria deles. Então a grande dança dos erros. O cerimonial das palavras desacertadas. Ele procurava e não via, ela não via que ele não vira, ela que estava ali, no entanto. No entanto ele que estava ali. Tudo errou, e havia a grande poeira das ruas, e quanto mais erravam, mais com aspereza queriam, sem um sorriso. Tudo só porque tinham prestado atenção, só porque não estavam bastante distraídos. Só porque, de súbito exigentes e duros, quiseram ter o que já tinham. Tudo porque quiseram dar um nome; porque quiseram ser, eles que eram. Foram então aprender que, não se estando distraído, o telefone não toca, e é preciso sair de casa para que a carta chegue, e quando o telefone finalmente toca, o deserto da espera já cortou os fios. Tudo, tudo por não estarem mais distraídos

(LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. São Paulo: Siciliano, 1992.)

10. (UERJ) O texto de Clarice Lispector aborda, genericamente, o insucesso de relações amorosas. Esse enfoque genérico está confirmado pelo uso da seguinte estratégia de construção textual:

- a) inadequação de tempo e de espaço na narrativa.
- b) incoerência do discurso e da enunciação em 3ª pessoa.
- c) indiferença do autor e do enunciador aos fatos narrados.
- d) indeterminação dos nomes e de características dos personagens.

11. (UERJ) O título do texto – Por não estarem distraídos – refere-se à causa do distanciamento dos amantes ao longo da relação estabelecida entre eles. A expressão não estarem distraídos apresenta o sentido de:

- a) falta de dedicação.
- b) excesso de cobrança.
- c) necessidade de confiança.
- d) ausência de comprometimento.

12. A sinonímia – recurso largamente conhecido no nível vocabular – também pode se manifestar no nível textual, possibilitando a coerência entre diferentes passagens de um texto.

Os fragmentos que indicam entre si uma relação de sinonímia estão apresentados em:

“às vezes eles se tocavam,” / “Como eles admiravam estarem juntos!”

- b) “a boca ficando um pouco mais seca de admiração.” / “e havia a grande poeira das ruas,”
- c) “Tudo se transformou em não” / “Tudo errou,”
- d) “o telefone não toca,” / “o deserto da espera já cortou os fios.”

13. (UERJ) Todo texto possui unidades de sentido, interligadas por meio de relações lógicas, que lhe imprimem coerência. A relação que a segunda oração estabelece com a primeira está corretamente caracterizada na seguinte alternativa:

- a) “Andavam por ruas e ruas / falando” – modo
- b) “e ao toque brilhava o brilho da água deles, / a boca ficando um pouco mais seca de admiração.”– comparação
- c) “e quanto mais erravam, / mais com aspereza queriam, sem um sorriso.”– explicação
- d) “Tudo porque quiseram dar um nome; / porque quiseram ser,”– causalidade

14. “Ele procurava e não via, ela não via que ele não vira, ela que estava ali, no entanto.”

No fragmento acima, as formas verbais sublinhadas estabelecem com o verbo que lhes é imediatamente anterior, respectivamente, relações de:

- a) simultaneidade e anterioridade.
- b) anterioridade e posterioridade.
- c) anterioridade e simultaneidade.
- d) simultaneidade e posterioridade.

15. A palavra incorruptível é formada pelo seguinte processo:

- a) derivação prefixal.
- b) derivação parassintética.
- c) derivação sufixal.
- d) derivação prefixal e sufixal.
- e) aglutinação.

16. Inúmeros, ilícita, impropriedade têm em comum:

- a) o prefixo negativo;
- b) a classe gramatical;
- c) o gênero;
- d) o número;
- e) a forma gráfica;

17. Fertilização se relaciona a fertilizar como:

- a) feliz a infeliz;
- b) casamento a casar;
- c) fértil a fertilidade;
- d) tribo a índios;
- e) contente a contentamento;

18. Pedestres, como sabemos, são os que andam a pé; o vocábulo abaixo que não pertence à mesma família de palavras é:

- a) pedestal;
- b) pedicure;
- c) pedal;
- d) pedalinho;
- e) pedante;

19. Assim como engrandecimento, derivado de engrandecer, outros verbos possuem substantivos derivados de verbos com o sufixo – mento; o item em que todos os verbos citados possuem substantivos desse tipo é:

- a) esmagar – coroar – desenvolver;
- b) descobrir – prover – entregar;
- c) receber – pagar – publicar;
- d) preparar – envolver – reter;
- e) deslocar – colocar – alocar;

20. A relação entre verbo e substantivo INADEQUADA é:

- a) pretender – pretensão;
- b) adquirir – aquisição;
- c) agredir – agressão;
- d) perder – perda;
- e) recusar – recusa.